



FUTEBOL OLÍMPICO: A ASCENSÃO DENTRO E FORA DE CAMPO DE 2004 ATÉ 2016.

Resumo

FERRAZ, William Henrique
NUNES, Winston Laranjeira
DELATTRE, Mauricio (Orientador)

A seleção brasileira detentora de cinco Copas do Mundo, quatro Copas das Confederações, oito Copas América, a única a participar de todas as copas já realizadas e vencedora de muitos títulos, não tinha o ouro olímpico em sua história vitoriosa. Finalmente nos jogos olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, veio o tão almejado ouro inédito. Diferentemente das copas do mundo, o Brasil não participou de todas as olimpíadas e em 2004 a seleção nem ao menos se classificou para o torneio. Desde então houveram alguns avanços nos treinamentos esportivos, nas táticas, técnicas e na psicologia esportiva. No período estudado aconteceram muitos fatos que podem ter afetado os desempenhos das seleções de futebol do Brasil em olimpíadas, fatos que podem ter colaborado para as conquistas de bronze, prata e ouro nos anos de 2008, 2012 e 2016 respectivamente. Esse estudo se faz necessário, pois ele pode abrir oportunidades para novos trabalhos nesta área, tendo em vista que existem poucos estudos de análises de desempenho baseando-se em resultados e momentos históricos relacionados ao futebol olímpico do Brasil. Para aprimorar o desempenho da equipe durante os treinos e as partidas, torna-se necessário uma série de estudos e reflexões sobre o assunto em questão, sobre tudo olímpico, levando em consideração características internas e externas. O nosso objetivo geral pauta-se em analisar o desempenho baseado em resultados das seleções brasileiras olímpicas de futebol subsequentes (2008, 2012 e 2016) e seu momento histórico. E de uma maneira mais específica temos como objetivo verificar as mudanças dos esquemas táticos e sistemas de jogo adotados pelas seleções brasileiras olímpicas de futebol entre 2004 a 2016; examinar dados estatísticos coletivos de cada seleção e o período histórico; descobrir se as possíveis influências técnicas e táticas e externas nesse período culminaram para a conquista do ouro. A metodologia adotada foi baseada em pesquisa aplicada com base em artigos, revistas, jornais, entrevistas e materiais relevantes ao tema, além de análise de scouts coletivos das seleções olímpicas de futebol dos anos de 2004 até 2016. Sendo assim, dentro de uma primeira hipótese de conclusão, afinal o projeto ainda não está finalizado. Os possíveis motivos pontuados para a conquista inédita do ouro no futebol olímpico em 2016 foram: A permanência de comissão técnica durante o ciclo; Fatores motivacionais e psicológicos; Os números das campanhas olímpicas não se mostram determinantes para o resultado; A imprevisibilidade encontrada no esporte.

Palavras-chave: Brasil; Futebol; Ouro olímpico.